

UM RESGATE AO PENSAMENTO GEOPOLÍTICO E GEOESTRATÉGICO DE THEREZINHA DE CASTRO

¹Wendell Teles de Lima

 <http://lattes.cnpq.br/2543584628480160>

 <https://orcid.org/0000-0002-5223-2650>

²Davi Alexandre da Costa Flores

 <http://lattes.cnpq.br/2002609861695596>

 <https://orcid.org/0009-0005-9543-6265>

³Sebastião Perez Souza

 <http://lattes.cnpq.br/4465454211897132>

 <https://orcid.org/0000-0003-1294-9910>

RESUMO

Este artigo busca compreender a proeminência de Therezinha de Castro e seu pensamento geopolítico e geoestratégico para o país, nas relações de espaço e poder, demonstrando as projeções de poder no cenário internacional, ressaltando o papel geopolítico no subcontinente e a busca na atualidade de se tornar uma potência mundial dada a sua importância no cenário global, e fazendo uma análise dos fatores geopolíticos internos, como a constituição de forças geopolíticas como a continental e marítima que convergem para um ponto do território, com a nova capital do país, que tenta convergir essas forças existentes, neste sentido, uma das preocupações do pensamento geopolítico foi a coesão territorial, ainda busca-se nesse momento esse ideário, no entanto, ao mesmo tempo se coloca um novo cenário geopolítico para o país com a força da existência de seus recursos naturais, na busca de uma nova geopolítica, sendo assim, há como pesquisa norteada a bibliografia através de artigos de revista indexadas sobre o assunto.

Palavras-chave: Pensamento; geopolítica; Therezinha de Castro; Brasil.

ABSTRACT

This article seeks to understand the prominence of Therezinha de Castro, and her geopolitical and geostrategic thinking for the country, in relations of space and power, demonstrating the projections of power on the international scene, highlighting the geopolitical role in the subcontinent, and the search for becoming a world power, given its importance on the global stage, and analyzing internal geopolitical factors, such as the constitution of geopolitical forces such as the continental and maritime forces that converge at a point in the territory, with the country's new capital, which tries to converge these existing forces, in this sense one of the concerns of geopolitical thought was territorial cohesion, this ideology is still being sought at this moment, however, at the same time a new geopolitical scenario is posed for the country

¹ Pós -doutor em geografia, professor da UEA-ENS. E-mail: wtlima@uea.edu.br

² Especialista em metodologia do ensino de Geografia, professor da SEDUC-AM. E-mail: davi.alexandre.flores@gmail.com

³ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC-AM. E-mail: wtlima@uea.edu.br

with the forces of existence of its natural resources, in the search for a new geopolitics, therefore there is the bibliography as a guided research through indexed magazine articles on the subject.

Keywords: Thought, geopolitics; Therezinha de Castro, Brazil.

INTRODUÇÃO

Therezinha de Castro trabalhava na universidade do Brasil, atual federal do Rio Janeiro (UFRJ), e pensou o Brasil de forma pragmática numa perspectiva geopolítica, em termos de projeções no mundo a partir do país e inspirou a geografia no campo das relações internacionais, na perspectiva do espaço e poder.

Como preocupação, o território é analisado por ela na perspectiva das coordenadas geográficas, ressaltando a posição do Brasil no mundo e a constituição do país com a Amazônia, além da grande fronteira marítima para o oceano Atlântico, que potencializa o Brasil no âmbito regional e global, o que coloca o país em direção a Antártica.

Como, nota-se abaixo, um dos elementos dos estudiosos brasileiros foi a sua localização no mundo e no subcontinente sul-americano, que trouxe inúmeras leituras para o espaço e poder, a nível mundial e regional.

Figura 1- Localização do Brasil no mundo



BRASIL. Wikipédia: a enciclopédia livre, 2025. Disponível em: <https://sn.wikipedia.org/wiki/Brazil>. Acesso em: 15 jul. 2025.

METODOLOGIA

Este artigo tem o intuito de expor a importância da geopolítica Therezinha de Castro, e para a realização desta pesquisa foi constituída sobre o assunto uma pesquisa bibliográfica crítica, acerca do tema, com revistas indexadas referentes aos seus ideários. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico e tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta, a partir de determinado tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como, observa-se, vivendo o período denominado Guerra Fria, em suas análises no mundo e no subcontinente sul-americano, o Brasil pela sua localização e configuração geográfica, ele pode ser um representante nato dos Estados Unidos, que ainda é líder mundial, que pode tirar proveito da vantagem no mundo, ou na teoria do sistema mundo, como, percebe-se abaixo.

A polarização da sociedade americana e a luta fratricida de suas elites, nesse início do século XXI, devem prosseguir e aumentar de intensidade nos próximos anos, mas não devem alterar a direção, nem a velocidade do crescimento do poder militar global dos EUA. Esse tipo de divisão e luta interna não é fenômeno novo, nem excepcional e se repetiu em vários momentos do século XX, toda vez que foi necessário responder a grandes desafios e tomar decisões cruciais no plano internacional. (FIORI, p. 11, 2018)

A aproximação do denominado “irmão do Norte” pode trazer vantagem na Guerra Fria para o Brasil como atentou a geopolítica e o geopolítico Golbery Couto Silva, passado esse período com a ideia de pragmatismo político, história e relações internacionais, a teórica atentou nos de 1990 que esse ideário ainda é vantajoso para o Brasil e suas futuras projeções internacionais, sua relevância são inúmeras de seu aporte teórico, em pensar o espaço geográfico brasileiro como geoestratégico, como é seguido abaixo.

A autora estabelece, também, a diferenciação do conceito em relação à Geografia Política: “Para diferenciar uma da outra, pode-se dizer que a Geografia Política é como a fotografia, portanto, estática; enquanto a Geopolítica é como o filme, tem movimento, é dinâmica” (CASTRO, 1999, p. 23). Ainda sobre a ligação entre a geopolítica e a própria noção de Estado e o poder político, Castro (1999) disserta a respeito da questão da integração espacial como uma das principais, senão a maior, contribuição fornecida pelas discussões geopolíticas ao Estado. (DE ARAÚJO, p.99, 2019)

Pode-se ressaltar no pensamento da teórica, que existe diferenciação para a mesma, como fazia os militares brasileiros, uma diferenciação entre geografia política, que é nessa visão, parte da geografia como disciplina acadêmica e geopolítica como política dos Estados Nacionais, assim a geopolítica sendo mais dinâmica e pragmática.

Para Vesentini (2019, p.132), Friedrich Ratzel, um dos teóricos da constituição da geografia como área de conhecimento, nomeia a expressão potência mundial, ao analisar as relações de poder no espaço mundial.

Esse ideário de se preocupar com o espaço mundial, foi atentado pela geopolítica de Therezinha de Castro, com os ideários nacionalistas e pragmáticos da projeção do Brasil no mundo, com a geopolítica e relações internacionais do país.

A emergência de novos padrões nas relações internacionais, durante a primeira década do século XXI é um tema que merece algumas considerações pelo impacto que causa nas leituras, que vêm sendo realizadas a respeito, principalmente, no que concerne às percepções que provoca nos atores mais relevantes da agenda internacional contemporânea. De fato, o referido período tem sido marcado pelas circunstâncias que caracterizam o processo de globalização, num contexto onde é visível a reconfiguração do poder. (DOS-SANTOS, p. 3, s.d.)

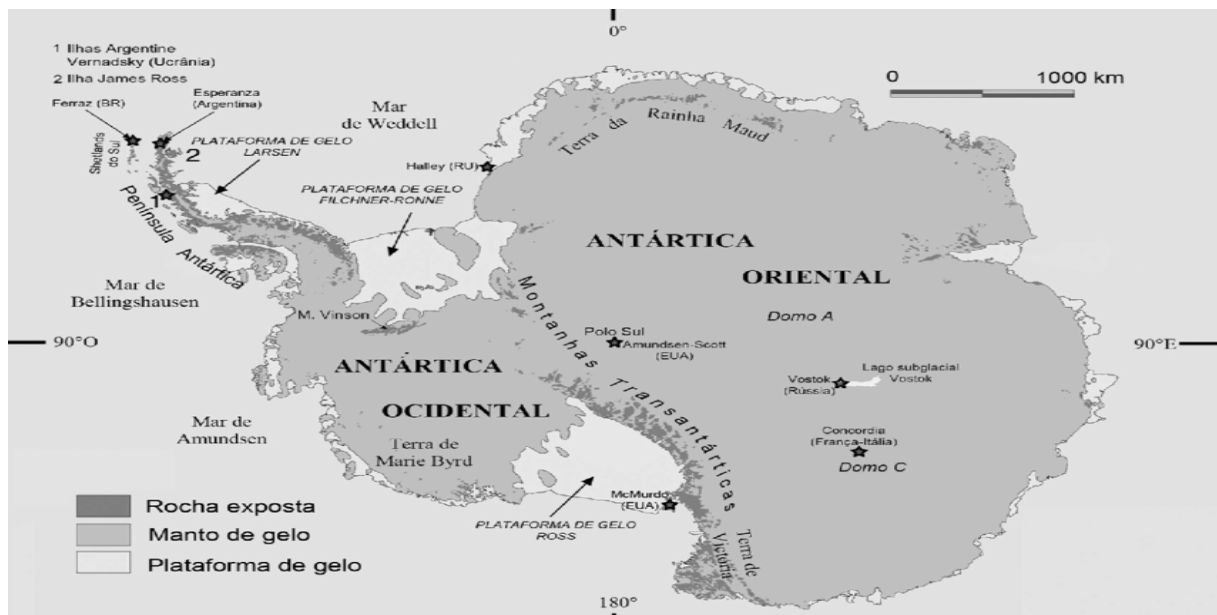
Graças a pensadores que propagaram conjuntamente com pensamento geográfico, como Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro conseguiram acoplar ou agregar com esse pensamento a história e relações internacionais, que enriqueceriam mais as concepções sobre a geopolítica no Brasil, como nota-se abaixo.

O interesse dos autores pela Geopolítica e Relações Internacionais vai se prolongando na medida em que, dada a experiência de Delgado de Carvalho em assuntos diplomáticos e suas vinculações, cada vez mais estreitas com o pensamento geopolítico brasileiro, preocupa-se em explicar a posição do Brasil no quadro geoestratégico mundial. Professor de História na companhia diplomática do Brasil no Instituto Rio Branco entre 1955 e 1957, publicaria dois anos depois pela Companhia Editora Nacional, um livro com o mesmo título do curso. Neste trabalho, procurou analisar a política externa brasileira, a partir dos seus fatores geográficos de “espaço” e “posição”, salientando a continuidade política que caracteriza a diplomacia brasileira. (DE CARVALHO; DE CASTRO, p. 123, 2009)

Com a busca de projeção mundial pelo Brasil, a preocupação das formas de se obter uma posição de destaque, no cenário internacional, a política externa começou a ser parte das políticas públicas, o Itamarati brasileiro começa a ganhar importância, assim como as disciplinas de relações internacionais e a própria geopolítica, como, percebe-se acima, sobretudo no século XX.

Tendo essa preocupação com as projeções internacionais, essas fizeram parte da atenção para a projeção do Brasil no mundo e ela começa a se preocupar e a ter interesses pelo continente gelado, conhecido como a Antártica, pela proximidade do Brasil com esse continente, sendo uma preocupação brasileira, para além da Amazônia.

Figura 2 - Continente Antártico



Fonte: Principais locais e estações científicas (estrelas) citadas neste volume. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-12-Principais-locais-e-estacoes-cientificas-estrelas-citadas-neste-volume-Note_fig1_258564936. Acesso em: 15 jul. 2025.

Deve-se entender, como a geopolítica Therezinha de Castro atentou, que o continente da Antártica é prioridade na política nacional para o país, daí a preocupação de ação nesse continente, que foi abordado pela geopolítica, como observa-se abaixo.

Em termos estratégicos, a Antártica somente viria a ser reconhecida nos documentos oficiais da Defesa, com a nova Política Nacional de Defesa (PND), aprovada pelo Congresso Nacional, em 25 de setembro de 2013. Além de manter a prioridade estratégica em termos de defesa para a Amazônia e para o oceano Atlântico, como já previstos na Política de Defesa Nacional de 2005, a nova PND trouxe uma modificação no conceito de “entorno estratégico”, ao incluir a Antártica, como também fazendo parte dessa “região onde o Brasil quer irradiar, preferencialmente, sua influência e sua liderança diplomática, econômica e militar” (FIORI, 2013, p. 32). (DE MATTOS, p.2, s.d.)

Em função da proximidade do continente antártico, o Brasil deve pensar para além de suas fronteiras, como é o caso desse continente, que deve ter presença brasileira e isso precisa fazer parte da geopolítica do país, dada a proximidade do país com o local e além de querer ser líder na América Latina.

Pensando na coesão interna do país, deve-se ter uma política de ligação interna entre as regiões, ou seja, é necessário para a teórica, ter uma diretriz de um modal que promova a coesão interna do país, além disso, deve-se pensar na dinâmica

marítima, visto que no Brasil existe uma grande costa oceânica, que não pode ser desprezada pelo poder de ascensão, no cenário internacional.

Um dos grandes “problemas” do Brasil é a sua dimensão territorial, do qual foi analisado nos anos de 1920 a transcontinentalidade, ao longo do percurso pelos geopolíticos brasileiros, que chama atenção dos estudiosos que buscam entender a constituição do país como fez a geopolítica.

Ao estabelecer tais ligações, o Brasil estaria proporcionando uma condição de transcontinentalidade à América do Sul, com vantagens comparáveis às grandes ligações transcontinentais existentes nos EUA. Uma rede de conexões dessa magnitude traria nova dimensão às ligações existentes entre o Atlântico e o Pacífico, até então possíveis somente através do Estreito de Magalhães, no extremo Sul do continente, ou do Canal do Panamá (DE SOUZA, p.26, 2019)

A ideia de ser um país continental e com uma grande fronteira terrestre, sempre foi parte das preocupações de geopolíticos, como foi o caso do proeminente marechal Mário Travassos e outros como general Golbery Couto Silva, com a preocupação com a coesão territorial dada ao tamanho do território brasileiro, como foi o caso da geopolítica, sobretudo sobre a Amazônia, e suas ligações com o resto do território brasileiro. Essa ideia de integrar a Amazônia com o restante do território nacional remete ao geógrafo alemão Friedrich Ratzel, fato que é notório nas suas preocupações.

Ratzel, de modo demonstrativo, reparte as áreas de circulação em “regiões naturais” divididas entre locais de partida, região de passagem e região terminal. No aspecto econômico, a importância da circulação residiria na facilidade de exploração. Para ele, alguns elementos econômicos naturais, como os minérios, que ocasionalmente poderiam ficar no interior de um país, restariam inexplorados por estarem fora de alcance de vias de circulação adequadas. (RATZEL apud HÜCKEL, p.410). (CRESTANI, p.40, s.d.)

Uma das preocupações dos geopolíticos brasileiros, foi com a Amazônia chamando a atenção com sua grande extensão territorial e uma pequena densidade demográfica comparada as demais regiões que compõem o país e por conter uma grande diversidade natural estratégica para o país e o mundo, tendo como característica pouca ligação com o restante do território, como nota-se a seguir.

Diversos foram os pensadores geopolíticos brasileiros que estudaram sobre a Amazônia, sobretudo no intuito de promover a integração e garantir a soberania brasileira na região. Os geopolíticos escolhidos, devido à

relevância acadêmica, foram: Mário Travassos, Golbery do Couto e Silva, Meira Mattos e Therezinha de Castro. (PEIXOTO JÚNIOR, p.25,2020)

Com o intuito de “integrar” a região com o restante do país, se constituiu a rodovia federal Belém-Brasília em 1974. Nos anos de 1970, no auge dos governos militares, foi constituída essa via que iria “integrar” a região com o restante do território, como é visto abaixo.

Figura 3 - Rodovia Federal Belém-Brasília



Fonte: TRANSPORTES no Brasil.
Disponível em: <https://aprendendocomgeografia.blogspot.com/2024/10/transportes-no-brasil.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.

No século XXI, as rodovias em sua constituição trazem problemas para a região, sobretudo de ordem ambiental, elas foram implantadas pelos militares sem se atentarem a esse tipo de preocupação, o meio natural era colocado como um obstáculo para desenvolver a região, em função dessa imagem concretizada ainda as rodovias são mal vistas ao longo da Amazônia. Assim, percebe-se que uma geopolítica das estradas na Amazônia é necessária para região.

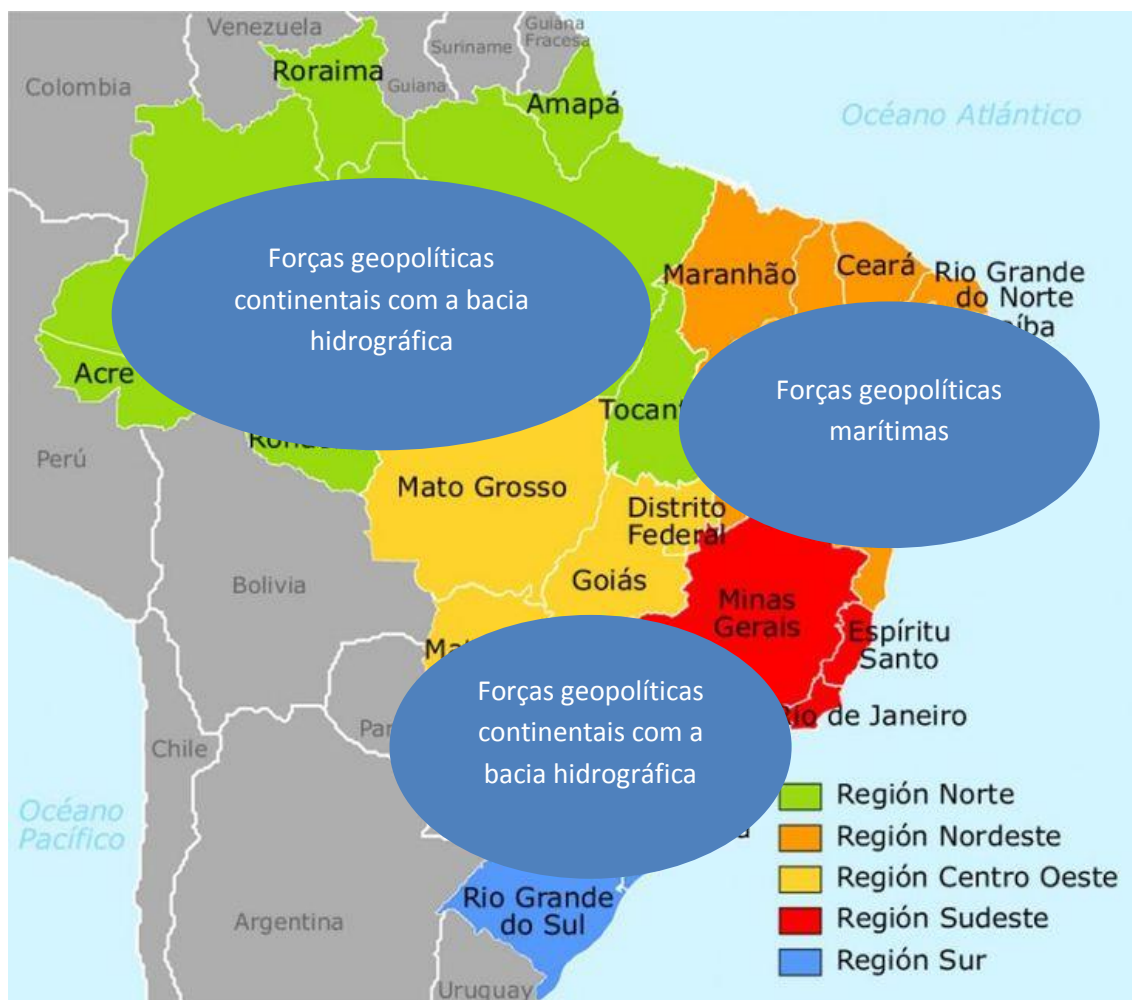
Pode-se perceber acima, que a implantação de estradas na Amazônia é um “problema” ligado ou relacionado com o ambientalismo, isso implica na construção de novas rodovias na região ou na existente, como é o asfaltamento na BR 319. Como, nota-se a necessidade de estradas em regiões mais longínquas como a Amazônia é necessária para a coesão territorial e para desenvolvimento da região, sabendo que o momento deve

ser pensado a questão ambiental, que não foi contemplada com as estradas atuais. (SOUZA; DA SILVA; DE LIMA, p.11, 2023)

Sendo assim, nos governos militares, ocorreu quase nenhuma preocupação ambiental na constituição das rodovias na Amazônia e este estigma foi repassado para a construção de possíveis rodovias na região e até mesmo com o asfaltamento de vias existentes, onde ambientalistas e a opinião pública se voltam contra a pavimentação asfáltica dessas vias existentes. Como, percebe-se em seguida.

As estradas da Amazônia brasileira, em geral, são descritas de modo melodramático. Por décadas, as fotografias mostram estradas de terra, remanescentes de floresta queimando lentamente, um povo pobre, e talvez a mensagem: estas são estradas não pavimentadas; imaginem o que a pavimentação e investimento de capital fariam!. Tal “análise de custo-benefício visual”, não surpreendentemente, carrega algumas verdades, mas nem todas. Quando ocorre o desmatamento, ele realmente afeta os ecossistemas. Estradas aumentam o acesso à floresta e a elas segue-se o desmatamento com impactos ecológicos: fornece habitat adequado para algumas espécies, mas reduz e fragmenta outros. Todos são impactos potenciais importantes na perda de floresta, discutidos habilmente em outras partes deste livro habitats, degrada riachos e a qualidade da água, fomenta a propagação de espécies exóticas invasivas, o que causa a mortalidade da vida silvestre e a perda de espécies, e até a mudança do clima local [TROMBULAK e FRISSELL, 2000; FORMAN et al., 2003; FEARNside, 2007]. Todos são impactos potenciais importantes na perda de floresta, discutidos habilmente em outras partes deste livro. (PFAFF; BARBIERI; LUDEWIGS; MERRY; PERZ; REIS, p. 1,2, s.d)

Figura 4 - Mapa político do Brasil com a representação das forças geopolíticas atuantes no país



Fonte: Adaptado de WIKIMEDIA. Political map of Brazil showing states and regions. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Political-map-of-Brazil-showing-states-and-regions-Source-Wikimedia-2009_fig1_262011238. Acesso em: 15 jul. 2025. Elaboração própria.

Conforme acima, segundo a regionalização de Therezinha de Castro, dado ao tamanho territorial do país, esse é formado por dois conjuntos de forças geopolíticas, que o Brasil deve ser organizado, como as forças continentais, com duas bacias hidrográficas que direcionam o país, já percebido por outros geopolíticos, como a bacia amazônica e a platina que constitui grande parte do país, e com as forças marítimas, regida e banhada pelo oceano Atlântico, neste sentido, observa-se que a preocupação das forças internas que compõem o país, com o seu entorno, é parte da preocupação geopolítica do país, conforme visto em seguida e demonstrado, atualmente, na organização do mundo, na atualidade.

Desta forma, constata-se que, no século XXI, a Guerra na Ucrânia, atualmente em curso, materializa o cenário de intensificação das disputas geopolíticas entre os EUA, China e Rússia, grandes potências do sistema internacional, por áreas de influência em todas as regiões do globo, inclusive no espaço caracterizado pelo Brasil como sendo o seu entorno estratégico, marcando um “retorno do sistema internacional à geopolítica das nações” (FIORI, 2007, p. 89). Assim, o presente estudo pretende debater as implicações das disputas geopolíticas dessas grandes potências para o

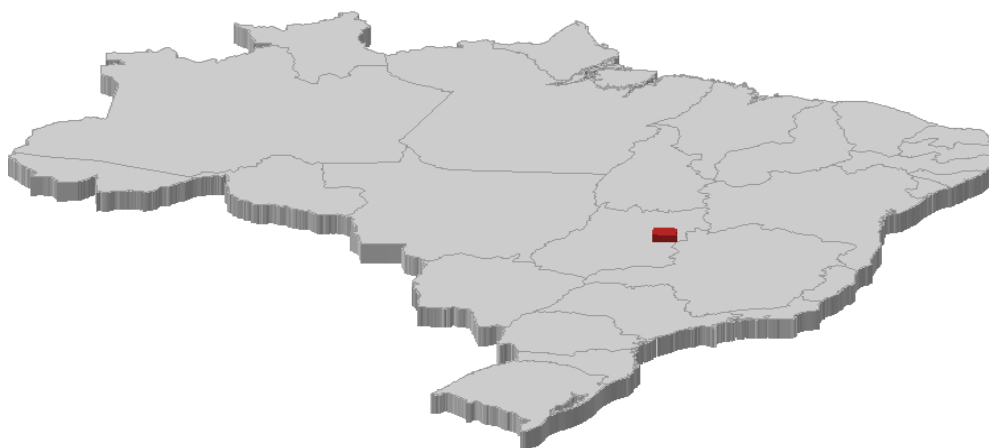
entorno estratégico brasileiro. Nesse sentido, espera-se evidenciar como a competição geopolítica empreendida pelos EUA, China e Rússia, materializada no cenário da Guerra na Ucrânia, gera importantes impactos no tabuleiro internacional, causando relevantes implicações para o entorno estratégico brasileiro, que se apresenta como uma área de disputa entre as grandes potências. (DE BARROS; BARBOZA, p. 2,3, 2022)

Tendo em vista a regionalização, o norte e centro-oeste são áreas subdesenvolvidas, nordeste área em desenvolvimento e sudeste e centro-sul área mais desenvolvida do país. Com o intuito das pretensões geopolíticas o país deve buscar a unificação territorial através de um núcleo central, como foi a constituição de Brasília, ligando todas as regiões do país, sendo assim

Kubitschek, em 1975, discorre sobre a ideia da construção de Brasília e esta se relaciona com a ideologia de integração nacional, tendo em vista as disparidades regionais. O desafio era deslocar o eixo do desenvolvimento nacional. Se no passado o litoral alcançou o progresso, fazia-se necessário adentrar o interior do Brasil, induzindo o desenvolvimento do Planalto Central. Sendo assim, um dos 30 itens elencados no Plano de Metas, a edificação da nova capital federal. (SANTOS, p. 50, 2023)

Nos anos de 1960, foi concebido o ideário nacional, com o lema “50 anos em 5”. O objetivo do slogan “cinquenta anos em cinco” era promover a estrutura e o avanço da cidade de Brasília. Neste lema criado por Juscelino Kubitschek, a cidade avançaria em todos os aspectos. O Presidente da República, Juscelino Kubitschek inaugurou a cidade de Brasília, atual capital do Brasil, em 1960. Com o intuito de promover a coesão territorial do país.

Figura 5 - Localização de Brasília com ligação para todas as regiões do país



Fonte: BRASÍLIA. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/brasilia.htm>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Com seu pragmatismo estatal, Therezinha de Castro pensa que o ideário brasileiro, deve ser uma perseguição dos governos para o Brasil se tornar uma potência mundial, sendo que o mesmo, no momento atual, busca um protagonismo mundial.

Historicamente, a política externa brasileira pode ser dividida em duas tradições de pensamento. Uma enfatizou as relações com os Estados Unidos e com alguns Estados europeus, a fim de promover o comércio bilateral e adquirir reconhecimento internacional. A outra foi baseada na identidade do Brasil como um país em desenvolvimento e objetivou construir uma rede de “terceiro-mundismo” (JAGUARIBE, 2005). A partir dessa perspectiva, as primazias do desenvolvimento e do multilateralismo são dois legados que condicionam a política externa do Brasil até hoje (SOARES DE LIMA; HIRST, 2006). Os governos do presidente Lula da Silva foram bem-sucedidos em conectar essas diferentes tradições, enfatizando uma “política externa autônoma” (SOARES DE LIMA, 2008, p. 64). A busca por autonomia “deve levar à participação ativa do Brasil na criação e aplicação de normas internacionais que forem mais próximas dos valores e interesses brasileiros”. (PINHEIRO GUIMARÃES, 2006). (FLEMES, p.405, 2010)

Neste sentido, a pensadora começar a constituir para o cenário geopolítico no mundo, uma nova posição para o Brasil, em função de sua importância para o mundo, sobretudo, com a nova ordem global, em que os recursos naturais são valorizados, o que demonstra um papel importante do país para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento geopolítico de Therezinha de Castro aparece como estratégico para se pensar as relações de espaço e poder no momento atual, seu pensamento é vivido na contemporaneidade. Apesar de sua morte, passa a ser uma das pensadoras mais proeminentes do país em termos de geopolítica brasileira, extrapolando o pensar regional, entendendo o país a nível global e demonstrando projeções que o país faz no cenário internacional, como se reflete no papel da Antártica para a nação, no entanto, ao mesmo tempo, pensa o espaço de forma geoestrategicamente, e sua formação no contexto geohistórico com o pragmático, o que demonstra que a linha de seu pensamento é prático para os estadistas do país.

Neste sentido, começa a analisar a necessidade de coesão territorial do país, em função da dimensão espacial e percebe a importância das bacias hidrográficas que constituem o país, como a bacia amazônica e platina, sendo assim, é necessário para entender a constituição de forças geopolíticas no país, como as forças

continentais, somadas a força marítima que deu origem ao país pelo oceano Atlântico, e buscou-se entender um ponto core que direciona o conjunto de forças geopolíticas.

Antes de sua partida, deixou como legado, o futuro do papel geopolítico do Brasil no mundo, como novas formas de pensar suas projeções geopolíticas no cenário mundial, com a existência de seus recursos naturais, constituindo uma nova geopolítica para o Brasil.

REFERÊNCIAS

CRESTANI, Rafael Balieiro. A influência de Friedrich Ratzel no pensamento geopolítico militar brasileiro. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO**, 2.; **COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES**, 4.; **SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL**, 36., Londrina. Anais [...]. [S.l.: s.n.], [s.d.].

DE ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira. Geopolítica e geoestratégia aplicadas ao território brasileiro no período do regime militar. *Revista da Escola Superior de Guerra*, v. 34, n. 70, p. 96–115, jan./abr. 2019.

DE BARROS, José Maria Sydow; BARBOZA, Túlio Pires. A geopolítica das grandes potências e suas implicações para o entorno estratégico brasileiro. Disponível em:

file:///C:/Users/danis/Downloads/1658957478_ARQUIVO_da828e8d9c28a4613a1fe72b2fb54104.pdf. Acesso em: [inserir data].

DE CARVALHO, Delgado; DE CASTRO, Therezinha. Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro. Disponível em: http://www.grupogeobrasil.uerj.br/usuario/therezinha_de_castro/therezinha_de_castro_geobiografia_0.pdf. Acesso em: [inserir data].

DE MATTOS, Leonardo Faria. Antártica e o pensamento geopolítico brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/estudos-estrategicos/AntrticaeoPensamentoGeopolticoBrasileiro.pdf>. Acesso em: [inserir data].

DE SOUZA, Carlos Alexandre. A geopolítica brasileira e seus reflexos na estratégia de desenvolvimento nacional, entre 1964 e 1985. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — [Instituição], Rio de Janeiro, 2019.

DOS-SANTOS, Julio César Borges. Em busca de espaços para inserção internacional: o pragmatismo da política externa brasileira na primeira década do século XXI. Disponível em:

https://www.abri.org.br/anais/3_Encontro_Nacional_ABRI/Politica_Externa/PE%2023_Julio%20Cesar%20Borges%20EM%20BUSCA%20DE%20ESPA+%E7OS%20PARA%20A%20INSER+%E7+%E2O.pdf. Acesso em: [inserir data].

FLEMES, Daniel. A visão brasileira da futura ordem global. *Contexto Internacional*, v. 32, n. 2, p. [não informado], jul./dez. 2010.

FIORI, José Luís da Costa. Geopolítica internacional: a nova estratégia imperial dos Estados Unidos. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 3, p. 10–17, nov. 2018.

PEIXOTO JÚNIOR, Henrique Lúcio da Cruz. A geopolítica da Amazônia: os recursos naturais estratégicos e a presença do Exército Brasileiro. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — [Instituição], Rio de Janeiro, 2020.

PFAFF, Alexander et al. Impactos de estradas na Amazônia brasileira. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/7_Impactos_Estradas_Pfaff.pdf. Acesso em: [inserir data].

SANTOS, Rozana Correa. Segurança nacional e desenvolvimento: a política rodoviária na Amazônia (1964–1985). 2023. Dissertação (Mestrado) — [Instituição], Manaus, AM, 2023.

SOUZA, Sebastião Perez; DA SILVA, Eliuvomar Cruz; DE LIMA, Wendell Teles. As geopolíticas das estradas para a Amazônia. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, v. 7, n. 2, 2023.

VESENTINI, José William. Repensando a geografia política: um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual. *Revista do Departamento de Geografia*, n. 20, p. 1–[não informado], 2010.